

A LEITURA NA SALA DE AULA

Maria Helena VIEIRA-ABRAHÃO¹

- RESUMO: Sob a perspectiva de que a coerência se estabelece além dos elementos lingüísticos do texto, dependendo de fatores pragmáticos, interacionais e do próprio conhecimento de mundo do receptor, procuramos neste artigo promover uma reflexão sobre o trabalho interpretativo normalmente proposto pelos livros didáticos de Língua Portuguesa.
- UNITERMOS: Lingüística textual; coerência; interpretação; mundo textual; livro didático.

Introdução

A coerência textual tem sido alvo de inúmeros estudos nas últimas décadas, estudos estes que têm procurado conceituá-la, analisá-la em relação à própria coesão textual e à textualidade e demonstrar os meios através dos quais ela se estabelece.

De acordo com Koch e Travaglia (1989), os conceitos encontrados na literatura não reúnem em si todos os aspectos que podem ser considerados como definidores de coerência, sendo que para defini-la é necessário que nos remetamos a conceitos de diferentes autores. Neste trabalho, nos basearemos nas visões de Beaugrande e Dressler, Marcuschi, Van Dijk, Charolles e Koch e Travaglia, cujas concepções nos parecem bastante pertinentes.

Para Beaugrande e Dressler (1981), a coerência do texto é estabelecida pela continuidade de sentidos e é expressa através de conceitos e relações. É estabelecida no âmbito de um mundo textual que envolve tanto a produção como a recepção, de maneira que o texto contém mais do que a soma dos elementos lingüísticos do qual é composto, contendo também os conhecimentos e a experiência do cotidiano.

1. Departamento de Educação – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP – 15055 – São José do Rio Preto – SP.

Na visão de Marcuschi, a coerência, “é o nível da conexão conceitual e estruturação do sentido, manifestando-se, em grande parte, macrotextualmente. Dá conta do processamento cognitivo do texto e fornece as categorias que permitem a análise, em nível mais profundo, envolvendo os fatores que estabelecem relações causais, pressuposições, implicações de alcance suprafrasal e o nível argumentativo. É o aspecto da organização e estabilização da experiência humana no texto” (1983, p. 46). Tanto para Marcuschi como para Beaugrande e Dressler, a coerência se estabelece através da continuidade de sentidos, no conhecimento ativado pelas expressões lingüísticas do texto.

Van Dijk (1981) vê a coerência não apenas como uma propriedade do texto, mas como algo que se estabelece numa situação comunicativa entre usuários, que compartilham de modelos cognitivos, adquiridos culturalmente.

Já Charolles (1986) e Koch e Travaglia (1989) parecem compartilhar de uma mesma visão, tendo a coerência não como uma questão puramente lingüística, mas como uma questão de compreensão e interpretação. Para Charolles, a coerência é uma questão de ponto de vista, de método e mais fundamentalmente de ontologia. Segundo ele, nenhum texto é inerentemente coerente ou incoerente, já que tudo depende do receptor e de sua habilidade de interpretar as indicações presentes no discurso, de modo que ele consiga compreendê-lo de uma forma coerente. O receptor (ouvinte ou leitor) age como se este fosse sempre coerente e faz tudo para calcular seu sentido, encontrando sempre um contexto ou uma situação dentro do qual a coerência possa ser estabelecida. Koch e Travaglia afirmam ser a coerência algo que se estabelece na interação, na interlocução, numa situação comunicativa entre dois usuários, sendo ela a responsável por tornar o texto com sentido para seus usuários, sendo vista então como um princípio de interpretabilidade do texto. A coerência está intimamente ligada à interação entre texto, produtor e receptor, não sendo uma característica do texto em si.

Essas visões de coerência são complementares e apontam um caminho comum: a coerência se estabelece além dos elementos lingüísticos do texto, dependendo também de fatores pragmáticos e interacionais e do próprio conhecimento de mundo do receptor, que possibilita a realização de processos relevantes para a interpretação.

Considerando que a interpretação de um texto está associada a fatores tão diversos, nossa preocupação volta-se para as aulas de Língua Materna e para os textos ‘já interpretados’ dos livros didáticos ‘do professor’, que são muitas vezes impingidos aos alunos como ‘a única forma correta’ de interpretação, cerceando sua liberdade interpretativa, fazendo-o sentir-se um incapaz por não conseguir ‘compreender’ o que lê. É como se os autores dos materiais didáticos subestimassem a capacidade de construção de sentido do aluno e até mesmo do próprio professor de Língua Materna, propondo trabalhos que direcionam para uma leitura por eles privilegiada, ignorando que o estabelecimento da coerência extrapola os elementos lingüísticos do texto, envolvendo tantos outros fatores, que dão à interpretação um aspecto de subjetividade e até de unicidade.

Com o intuito de demonstrar tal realidade nos propusemos analisar e comparar o trabalho interpretativo proposto por um livro didático de Língua Materna e algumas interpretações livremente realizadas por alunos da rede pública estadual.

1. Coleta de dados

O trabalho com alunos foi desenvolvido em uma escola pública de São José do Rio Preto e envolveu alunos da segunda série do 2º grau, que foram indicados pela professora de português e que se dispuseram a trabalhar conosco.

Para o trabalho interpretativo foram selecionadas duas poesias bastante conotativas, mas de curta extensão: *Iniciação*, de Helena Kolody e *Pré-História*, de Mútilo Mendes (anexos I e II). Como a técnica utilizada para o registro da interpretação foi o protocolo verbal, gravado em áudio, a primeira poesia foi utilizada para que os alunos se familiarizassem tanto com a técnica, como com o gravador. Para que o trabalho fosse desenvolvido, cada aluno foi deixado sozinho na sala, pelo tempo que julgasse necessário, orientado para que falasse tudo que lhe passasse pela mente, durante o processo de interpretação, sendo que a eles foi oferecido unicamente o texto, sem qualquer pergunta direcionadora.

As falas dos alunos foram posteriormente transcritas (anexos IV, V, VI, VII) e analisadas. Para a transcrição, utilizamos o sistema sugerido por Marcuschi (1986), também em anexo (III).

2. Interpretação da poesia *Pré-história* proposta pelo livro didático

As questões apresentadas pelos autores deste material didático com o objetivo de conduzir o aluno à interpretação do texto, já trazem definido, desde o primeiro momento o que, segundo sua visão, seria o tópico global dessa poesia, poupando o aluno de qualquer esforço na tentativa de construir a coerência do texto. Já na primeira questão proposta: "Nessa apresentação da morte, o que há de criativo por parte do poeta?", ao aluno é imposto o tópico morte, para o qual deverá localizar, ao nível lingüístico, justificativas. As outras questões são quase todas da mesma natureza (anexo II), impingindo no aluno uma leitura, e levando-o a trabalhar apenas com os elementos lingüísticos do texto, na tentativa de fundamentá-la. É um tipo de trabalho que tem por ponto de partida aquele que deveria ser o ponto de chegada, ou seja, que tem por ponto de partida uma leitura já feita e não simplesmente o texto.

Através dessas perguntas propostas somos levados à seguinte leitura: essa poesia refere-se à morte da mãe do narrador, que na época era muito pequeno, mas de quem tem uma imagem bem nítida. Nas respostas do livro do professor encontramos a exposição dos elementos lingüísticos que conduziram os autores, Bianchini e Cunha (1986), a esta interpretação.

Para os autores a alusão à morte é feita de forma indireta, tanto pelo fato de a idéia da morte ser muito triste, como pelo fato de o garoto ter pouca idade por ocasião da morte da mãe, não a tendo sequer percebido. Os indícios lingüísticos para essa

interpretação de morte estariam, segundo eles, nos versos: "Uma noite abriu as asas/ Equilibrou-se no azul,/ Cai no álbum de retratos". A idade tenra do narrador, segundo os interpretadores, é indicada pelo próprio título, enquanto a lembrança nítida da mãe é justificada pela expressão "vestida de rendas" em contraposição à "tocava piano no caos".

É evidente que essa é uma leitura possível, porém não a única, já que, como afirmamos anteriormente, no processo de estabelecimento da coerência, aspectos interacionais, pragmáticos e de conhecimento do mundo exercem um papel relevante, levando à construção de diferentes mundos textuais. Um trabalho limitado como este, proposto para a interpretação dessa poesia, impede tal construção e cerceia o aluno no desenvolvimento de sua capacidade de pensar e de criar.

3. Análise das interpretações dos alunos

Quatro alunos e quatro diferentes leituras foi o resultado que obtivemos através de nosso trabalho. Giovanna, 17 anos, acha que o narrador está se referindo ao afastamento, à mudança de atitude de uma mãe, antes tão delicada e sensível que, por cansar-se da vida que levava, passa por modificações, tornando-se ausente, sendo que sua imagem anterior fica somente na mente das pessoas. Através de seu protocolo verbal, podemos verificar claramente quais elementos do texto levaram-na a essa interpretação.

Logo de início, percebemos que se detém na palavra 'piano', afirmando ser um instrumento que demonstra a sensibilidade das pessoas e, em seguida, na expressão 'vestida de rendas', definida por ela como tecido tão delicado:

... mamãe vistida (+) de rendas (+) tocava pianu: (+++) eu achu que pianu: (+) é um instrumento: muito/(+) qui demonstra assim / a pessoa qui toca dependendu da maneira qui ela vai tocá (+) demonstra: a sensibilidade da pessoa (+) i renda: é um : tecido tão delicadu / eu achu qui mamãe devi ser muito delicada ...

Aqui vemos claramente o elemento linguístico acionando os modelos cognitivos, os 'frames' que a leitora já possui do instrumento e do tecido e que levam à caracterização de mãe no mundo textual, como sensível e delicada. Os conceitos de 'boa mãe' e de 'má mãe' estão bastante presentes na interpretação da aluna, conceitos esses adquiridos socialmente, já que são compartilhados pela nossa cultura. Uma boa mãe para ela é aquela que é amiga e dá bastante atenção aos filhos, enquanto o que considera como má é a que os ignora, não tendo tempo para diálogo, procurando suprir tudo materialmente. Vejamos seu discurso:

... eu achu qui mãe é muito importanti (+) principalmenti quandu a genti é jovem (+) principalmenti criança (+) issu tem muito a vê (+) se a mãe num dá atenção (+) abandona ...

O cansaço da vida foi inferido a partir dos versos "Uma noite abriu as asas/ Cansada de tanto som" e a sua transformação a partir de "Equilibrou-se no azul,/ De tonta não mais olhou/ Pra mim, pra ninguém!" Já o verso "Cai no álbum de retratos" foi interpretado como o registro de uma imagem na mente das pessoas, sendo que álbum de retratos não foi visto somente na sua materialidade.

No final de sua interpretação, Giovanna fala da experiência que tem passado junto a uma amiga muito chegada, que não tem diálogo com a mãe, que não recebe atenção da família, embora nada lhe falte materialmente:

... mas eu achu qui qui a genti começa a vê (+) na minha casa é completamenti diferente (+) então eu tenhu uma amiga minha (+) ela é muito muito chegada mesmu (+) então dá prá vê a diferença assim: (+) saindu da minha casa e entrandu na casa dela (+) issu: fica muito na minha cabeça (+) porque qual o motivu da da família (+) da mãe sê desligada (+) purque as vezes podi demonstrá (+) pur exemplu (+) elis podem querê dá tudu material prá ela (+) tudu que ela qué ela tem (+) agora:: na hora di:: podê: sentá prá conversá (+) num aconteci sabe (+) às vezes ela precisa di apoio e num tem (+) eu achu qui issu: é muito mais importanti qui a parti material (+) issu a genti : dá um jeito (+) eu achu assim (++) é issu.

Através dessa referência percebemos como o texto acionou os conhecimentos armazenados em sua memória, trazendo à baila essa vivência, que veio interferir diretamente em sua leitura.

A outra aluna, Carla, de 16 anos, divaga bastante ao interpretar a poesia, limitando-se menos aos elementos lingüísticos do texto. Faz como que uma reflexão sobre o que leu, quase não se preocupando em apontar diretamente as expressões lingüísticas que desencadearam sua visão. Em essência, ela vê o poema como se referisse à ausência de um ente querido, não necessariamente de uma mãe, e à tristeza que é estar longe desse alguém e dos momentos compartilhados, momentos esses registrados hoje num álbum de retratos que, segundo ela, pode ser visto como a própria consciência, conforme podemos constatar a seguir:

quandu a lembrança da mãe vem à menti (+) a genti lembra a roupa (+) u modu dela (+) as vezes a vida traz momentus que a genti num sabi u qui faz (+) deixa lembranças (+) deixa: é: vontadi di: chorá (+) di pensá (+) qui tudu aquilu di bom qui já foi (+) agora num podi sê mais (+) quandu a genti começa a lembrar dus momentus (+) du som (+) das cores qui nós vimus (+) e qui: na pessoa qui qui pode ter partidu ou qui: tá longi da genti (+) as vezes (+) issu :: fica num álbum (+) mas esse álbum num precisa sê:: é: comu si fosse material (+) mas sim na lembrança na: consciência di cada um ...

A leitora afirma também ter associado o texto a uma experiência de vida bastante dolorosa para ela, à mudança para outra cidade de um amigo muito próximo, que muita lembrança e saudades deixou. Diz também ter pensado em experiências de outras pessoas, como na de uma amiga que só conhece o pai através de fotografia, pois ao perdê-lo era ainda criança e também em um avô doente e na possibilidade de vir a perder um membro de sua família:

... nós tínhamos um amigu na classi (+) né (+) a genti era muito unidu (+) a genti sem / assim fazia farrá (+) brincava (+) assim juntú (+) daí eli:: foi embora / mudô de cidadi / não qui eli morreu mudô di cidadi (+) aí foi um choqui prá todú mundu né' (+) eu pensei muito nissu quandú li a poesia (+) dá uma tristeza pensá (+) igual (+) eu não tive uma experiênciá igual (+) di morrê alguém da família (+) graças a Deus (+) mas só de vê uma pessoa duente né (+) a genti pensa assim (+) que nem eu tô cum avô meu muito duenti eu pensu assim né' (+) mas em experiênciás qui a genti vê em outras pessoas (+) comú uma amiga nossa aqui:: (+) ela perdeu o pai quandú era muito nova (+) e ela na carteira dela ela tem as fotos do pai (+) sendu qui ela mesma nem lembra muito bem do físico da pessoa (+) mas na foto ela vê (+) lembrei muito dissu também (+) associei a perda tantu por mortu como por afastamentu (+) pensei também na possibilidadi de algum dia acontecer algu assim comigo (+) porisso achei a poesia triste (+) é como si tivesse acontecido ...

Todos esses fatos vivenciados de uma forma ou de outra pela garota, parecem ter tido também uma relação imediata com a leitura por ela realizada.

Alexandre, 16 anos, ao contrário de Carla, limitou-se bastante aos elementos do texto e a partir deles foi fazendo sua interpretação. Pareceu-nos, através da gravação, que o aluno foi realmente falando tudo o que passava por sua mente desde o momento da primeira leitura do texto, não se preocupando muito, no decorrer do processo, em construir inferências para ligar uma idéia à outra, até chegar aos últimos versos, que parecem ter provocado essa junção. Foi nesse momento que tudo aquilo que parecia desconexo para o leitor, passou a ter sentido dentro do mundo textual que se formou:

... mamãe vistida di rendas (+) essa parti devi ser qui vimus nossa mãe algum dia vistida di rendas (+) tocava pianu nu caos (+) que dizê (+) lembra uma coisa muito antiga (+) qui aconteceu há muito tempu atrás (+) e nós num lembrávamos direitu (+) uma noiti abriu as asas (+) essa parti (+) mostra qui algumas vezes não estamus sabendu o que estamus fazendu (+) cansada di tantu som (+) devi ser uma coisa antiga (+) um barulho (+) qui nos assustou muito (+) equilibrou-se no azul (+) o céu (+) essa parti mostra alguma coisa qui marcou muito na nossa vida (+) nossa época (+) a genti recorda às vezes (+) senti uma saudadi (+) i não sabi porque (+) i qui todas as coisas qui vem (emotivas) (+) porque hoje qui nós somos grandis (+) eu por exemplo com dezesseis anos (+) lembru às vezes (+) uma coisa qui aconteceu quandú eu tinha oito ou nove anos (+) minha mãe naquela época não trabalhava (+), então fica aquela saudadi (+) né (+) cada vez qui estamus indu pro futuro (+) sempri bati uma saudadi du que fizemus no passadu (+) di tonta não mais olhou (+) prá mim nem prá mais ninguém (+) cai nu album di retratus (+++) sei lá (+) essa parti pareci é a morte de alguém (+) porque às vezes temos uma pessoa na família qui marcô muito (+) por exemplo (+) um avô uma avó (+) fica sempre aquela saudade (+) depois qui eli morre (+) a genti lembrandu (+) às vezes com um retratu na sala (+) a genti olhandu prá ele (+) vendu as coisas qui ele fez prá nós...

Como os dois alunos já mencionados, Alexandre também associou a poesia a uma experiência de vida sua, à perda de um avô muito querido, de quem sente muitas saudades e ao fato de estar constantemente vendo suas fotos e lembrando-se das coisas que fizeram juntos:

... mas u qui senti com essa poesia realmenti foi issu (+) foi uma saudadi qui bati (+) pur exemplo (+) um avô meu qui morreu (+) alguns anos atrás (+) dois anos (+) eu veju suas fotos (+) lembru das coisas qui eli fez (+) quandú eu passeava com eli (+) sintu uma saudadi grandi (+) eu acho que é issu ...

Adriana, 16 anos, fez ainda uma quarta leitura da poesia. De acordo com sua visão, essa poesia descreve a vida de uma pessoa comum, composta de um conjunto de experiências, experiências essas que vão ficando registradas na mente ou em álbuns de retrato:

... são várias experiências de vida assim (+) primeru ela ela si distraía com o pianu até qui ela enjoou desse pianu i i procurou uma OUTRA coisa (+) aí: ela ela viu uma coisa: ela entrô nesses mundu prá fazê: sei lá o quê (+) i: si deparô com essi mundu di hoje i aí:: essa experiência di mundu ela colocô também nesses álbun di retratos (+) essa poesia descrevi a vida de uma pessoa ...

A leitora em questão falou também de sua vida pessoal na tentativa de explicar sua visão da poesia. Diz ela:

... a minha vida é assim (+) eu tenho: uma uma distração até qui :: eu pur exemplu eu saio cum amigus assim : quandu eu enjô delis assim : eu eu vô procurá uma outra coisa (+) aí eu encontrei outras pessoas (+) outras cabeças (+) é uma outra experiência (+) e essa outra experiência (+) enquanto tantu a da primeira comu a segunda (+) eu guardu dentru di mim (+) comu si fosse guardá dentru di um álbun.

Também nessa interpretação podemos perceber claramente o conhecimento de mundo, as experiências de vida desempenhando um papel importante na construção da coerência do texto por parte do leitor.

4. Conclusão

Das quatro leituras apresentadas pelos alunos, apenas uma, a do aluno Alexandre, correspondeu, ainda que em parte, à leitura proposta pelo livro didático, já que ambas apontaram como tópico central da poesia, a morte. Para Alexandre, a poesia estaria se referindo à morte de alguém e à grande saudade que sente com essa perda, enquanto para os autores do material didático o poema expressa a morte da mãe do narrador, quando era muito pequeno e de quem guarda uma nítida imagem. As outras leituras, por outro lado, se distanciam da leitura sugerida, tanto com relação ao tópico central, como com relação ao mundo textual que constróem.

Expusemos aqui uma pequena amostra de como um mesmo texto pode conduzir a diferentes leituras, e como essas estão intimamente associadas ao conhecimento de mundo de cada um, conhecimento esse que, segundo se sabe, é armazenado em blocos na memória semântica e episódica, na forma de diferentes modelos cognitivos e conceitos. Através dessa amostra pudemos também verificar que o aluno tem capacidade de interpretar textos, não sendo pois necessário direcionar seu trabalho interpretativo, através de uma leitura privilegiada, como o fez esse material didático.

Não estamos aqui defendendo uma liberdade total na construção da coerência, pois consideramos também de suma importância o texto, nos seus aspectos lingüísticos. Sabemos que é a coerência que determina os elementos constitutivos da estrutura

superficial lingüística do texto e seu desencadeamento na seqüência lingüística superficial, o que evidencia que a recuperação dessa coerência passa pelas marcas lingüísticas. Defendemos, entretanto, um trabalho interpretativo mais livre na sala de aula, cabendo ao professor de Língua Materna, consciente dessa visão atual de coerência, criar condições para que o aluno desenvolva cada vez mais sua capacidade de trabalhar com textos, criando mundos textuais, sem receios e inseguranças.

Anexos

Anexo I

Iniciação

Do beiral,
o pombo novo
perscruta o horizonte.

A liberdade assusta
seu dom recente de alar-se.

Helena Kolody (2)

1. Esse poema trata da questão da liberdade. Aqui também o pombo tem um significado para os homens. Aqui, lembra que tipo de ser humano?
.....
2. Duas expressões sugerem o pombo prestes a voar. Quais são elas?
.....
3. Uma ligeira(?) insegurança se esboça em um verso. Qual?
.....
4. Por que, tratando de liberdade, foto e poema têm como elemento não uma ave qualquer, mas o pombo?
.....
5. Você acha que a liberdade tem algo de assustador?
.....

Anexo II

Pré-história

Mamãe vestida de rendas
Tocava piano no caos.
Uma noite abriu as asas
Cansada de tanto som,
Equilibrou-se no azul,
De tonta não mais olhou
Pra mim, pra ninguém!
Cai no álbum de retratos.

Murilo Mendes (2)

1. Nessa apresentação da morte, o que há de criativo por parte do poeta?
Não aparece nenhuma palavra do campo semântico de morte. A alusão à morte é indireta.
2. Por que, na sua opinião, o autor usou esse recurso expressivo? Pessoal. Algumas possibilidades:
 1. a idéia da morte é muito triste, e é evitada.
 2. o menino era pequeno, não percebeu a morte.
3. Que expressão sugere que o menino era muito pequeno, à época da morte da mãe?
O título *Pré-história*.
4. A mãe parece a única imagem nítida da época. Que versos mostram isso?
Os dois primeiros. Caos: confusão total. A mãe parece bem definida: vestida de rendas.
5. O adulto costuma dizer à criança, em caso de morte de alguém, que a pessoa "foi para o céu". Procure no poema expressões que sugerem que a mãe *subiu* para o céu.
Abrir as asas/equilibrar-se no azul/de tonta.
6. Que expressão, no final, opõe-se a essa idéia de subir?
Cai no álbum de retratos.
7. O que significa esse último verso, quanto à imagem da mãe?
Ela é uma lembrança, uma presença apenas pelos retratos.
8. Observe os verbos do poema.
 1. Sublinhe-os no texto.
 2. Em que tempo estão? Tocava: pret. imp. indicativo/Abriu, equilibrou-se, olhou: pret. perf. ind. Cai: pres. ind.
 3. Que tipo de composição esses tempos estão criando?
O primeiro: descrição (dinâmica). Os demais: narração.
 4. Se o fato é passado, que sugestão traz o presente no último verso?
O presente sugere que a lembrança continua.

Anexo III

Descrição das convenções ortográficas utilizadas na transcrição dos dados, com base em Marcuschi (1986).

1. Pausas:
(+) = 0,5 segundo
(++) = 1,0 segundo
(+++)= 1,5 segundo
2. Dúvidas e Suposições:
Temos duas opções: indicá-los com expressão incompreensível entre parênteses ou escrever neles o que se supõe ter ouvido.
3. Truncamentos bruscos: /
4. Ênfase ou acento forte:
uso de letra maiúscula.
5. Alongamento da vogal – :
6. Silabação:
uso de hífen indicando a ocorrência
7. Sinais de entonação:
aspas duplas = " – para uma subida rápida
8. aspas = ' – para uma subida leve
aspas simples abaixo da linha = , – para descida leve ou brusca.
9. Repetições: reduplicação de letra ou de sílaba.
10. Pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção:
usa-se a reprodução do som.
11. Indicação de transcrição parcial ou de eliminação: ... ou /.../
– reticências no início e final de uma transcrição indica que se está transcrevendo apenas um trecho.
– reticências entre duas barras indicam um corte na produção de alguém.

Anexo IV

Giovanna
17 anos
2º colegial

mamãe vistida (+) de rendas (+) tocava pianu: (+++) eu achu que pianu: (+) é um instrumento: muito/(+) qui demonstra assim/ a pessoa qui toca dependendu da maneira qui la vai tocá (+) demonstra:: a sensibilidade da pessoa (+) i renda: é um: tecido tão delicadu / eu achu qui mamãe devi ser muito delicada (+++) depois ela se cansô (++) ela si cansô di tudo i não olhou prá mais ninguém (++) eu acho qui ela devia tá cansada da vida (+) qui ela levava (+++) daí só ficô aquela imagem mesmu (+) tocandu pianu no retratu (+++) eu achu qui ela si cansô (+) eu achu qui ela si cansô i daí: as outras pe pessoas / depois qui ela si cansô (+) só tinham (+) lembravam di como ela era antes (+) então ficô só aquela imagem di antes (+) ela passô a ser diferente (+) eu qui acho

porque ela ela mudou de atitude (+) ela ela parô de olhá prá todú mundu (+) ela ela passô / si
 tranformô i: daí só ficô na cabeça das pessoas a imagem di antes (+) como si fossi um retratu
 (++) antes ela: ela era delicada (+) depois ela passô a não olhar mais prá ninguém (+) então
 ela já si transformô (+) eu acho qui de modú geral ela passô a olhar as pessoas de modo
 diferenti (+) i: agir diferenti também (+) eu achu assim qui:: o qui mi chamô mais atenção (++)
 eu achu qui pianu (+) eu gostu muito di pianu (+) eu particularmenti achu qui foi issu (+) eu
 achu qui é um instrumentu qui dá mais prá transmiti (+) pur exemplo (+) aquilu qui uma
 música (+) si uma música é uma música tristi (+) eu achu qui:: nu pianu vai dá prá perceber
 muito mais issu (+) si a música fossi alegri: eu achu qui:: /agora:: vistida di rendas (+) renda
 é um: um: tecidu assim qui: eu achu muito bonitu (+) então assim (incompreensível) pelus
 detalhes (+) o qui mi chamô muita atenção depois foi qui num olhô mais prá ninguém (+) então
 eu achu qui issu foi uma mudança muito grandi nela (++) e isso chamô atenção porque ela
 ela num olhô nem mesmo prá mim (+) e ela seria minha mãe (+) então eu achu qui prá ela
 nem olhá nem mais pra um filhu (+) tevi uma mudança muito radical (+) eu achu qui (+) issu
 mi chamô MUITO a atenção (+) então aquela imagem de antis ficô só como si fossi um retratu
 (+) já num era mais nada daquilu (+) então toda aquela: sensibilidade dela (+) toda aquela
 delicadesa mudô (+) não talvez porque ela tenha si tornado má (+) mas porque talvez (+) eu
 achu qui eles não deviam dar tantu valor a ela comu antes (+) não davam valor à maneira
 como ele era (+) sensível (+) delicada (+) tocava pianu (+) talvez ela passô a ser mais notada
 quandu ela si cansô e num olhô prá mais ninguém (+) eu achei assim (+) eu achu qui mãe é
 muito importanti (+) principalmenti quandu a genti é jovem (+) principalmenti criança (+) issu
 tem muito a vê (+) se a mãe num dá atenção (+) abandona (+) mas eu achu qui qui a genti
 começa a vê (+) na minha casa-é com-ple-ta-men-ti di-fe-ren-ti (+) então eu tenhu uma amiga
 minha (+) ela muito MUITO chegada mesmu (+) então dá prá vê a diferença assim: (+) saindu
 da minha casa e entrandu na casa dela (+) issu: ia muito na minha cabeça (+) porque qual o
 motivu da da família (+) da mãe sê desligada (+) porque as vezes podi demonstrá (+) pur
 exemplu (+) elis podem querê dá tudu material prá ela (+) tudu que ela qué ela tem (+) agora::
 na hora di:: podê: sentá prá conversá (+) num aconteci sabe ' (+) às vezes ela precisa di apoio
 e num tem (+) eu achu qui issu: é muito mais importanti qui a parti material (+) issu a genti:
 dá um jeito (+) eu achu assim (++) é issu.

Anexo V

Carla

2º Colegial

16 anos

quandu a lembrança da mãe vem à menti (+) a genti lembra a roupa (+) u modú dela (+) as
 vezes a vida traz momentus que a genti num sabi u qui faz (+) deixa lembranças (+) deixa: é:
 vontadi di: chorá (+) di pensá (+) qui tudu aquilu di bom qui já foi (+) agora num podi sê mais (+)
 quandu a genti começa a lembrar dus momentus (+) do som (+) das cores qui vós vimus (+) e qui:
 na pessoa qui qui pode ter partidu ou qui: tá longi da genti (+) as vezes (+) issu:: fica num álbum
 (+) mas esse álbum num precisa sê:: é: comu si fosse material (+) mas sim na lembrança na:
 consciência di cada um (++) o: a:: lembrança de um momentu bom (+) num é só aquilu qui a genti
 vê no retratu (+) mas quandu a genti olha no retratu (+) a genti lembra qui esse retratu é o: momento
 (+) a palavra qui a gente dissi (+) o purquê di estar lá, fazendu aquilu (+) o purquê / (+) a genti as
 vezes pára prá pensá (+) no azul (+) numa foto qui a genti tira o céu tá assim (+) porque qui a mãe
 da genti ou a pessoa qui a genti perdeu (+) num tá mais ali (+) agora (+) prá vê aquela foto e:
 analisar conosco o: o sentido daqueli momentu (+++) é é triste lê essa poesia (+) devi sê duro prá

pessoa lembrá (+) não só dos momentos bons (+) mas também tê qui lembrá dos momentos ruins (+) não qui não deva pensá nesses momentus (+) mas sim qui qui mesmo qui tenha: sido ruim (+) ele pode não acontecê mais (+) as vezes quandu pequena (+) a genti faz uma bagunça (+) i a mãe briga com a genti assim e depois a genti fica pensando (+) como ela deveria tá aqui prá brigá com a gente de novo (+) mas (+) isso não é possível (+) porque:: ela num tá mais ali prá nos olhá (+) guardá nós no corpo dela (+) dandu carinhu calor amizadi (+) mas pelo menos resta uma coisa muito importante (+) a:: lembrança e a esperança di qui:: aqueles momentus bons vão melhorá nossa vida e vão dá mais força prá genti continua a batalha (+) purquê o momentu acaba mas (+) a genti guarda a lembrança (+) i a vida continua (+) i tudo continua (+++) nós tínhamos um amigu na classi (+) né (+) a genti era muito unidu (+) a genti sem / assim fazia farra (+) brincava (+) assim juntu (+) daí eli:: foi embora / mudô de cidadi / não qui eli morreu mudô di cidadi (+) ai foi choqui prá todú mundu né ' (+) eu pensei muito nissu quandu li a poesia (+) dá uma tristeza pensá (+) igual (+) eu não tive uma experiência igual (+) di Morrê alguém da família (+) graças a Deus (+) mas só de vê uma pessoa duente né (+) a genti pensa assim (+) que nem eu tô cum avô meu muito duenti u pensu assim né ' (+) mas em experiências qui a genti vê em outras pessoas (+) comu uma amiga nossa qui:: (+) ela perdeu o pai quandu era muito nova (+) e ela na carteira dela ela tem as fotos do pai (+) sendu qui ela mesma nem lembra muito bem do físico da pessoa (+) mas na foto ela vê (+) lembrei muito dissu também (+) associei à perda tantu por morti, como por afastamentu (+) pensei também na possibilidadi de algum dia acontecer algu assim comigo (+) porisso achei a poesia triste (+) é como si tivessi acontecido.

Anexo VI

Alexandre

16 anos

2º colegial

mamãe vistida di rendas (+) essa parti devi ser qui vimus nossa mãe algum dia vistida di rendas (+) tocava pianu nu caos (+) que dizê (+) lembra uma coisa muito antiga (+) qui aconteceu há muito tempu atrás (+) e nós num lembrávamos direitu (+) uma noiti abriu as asas (+) essa parti (+) mostra qui algumas vezes não estamus sabendu o que estamus fazendu (+) cansada di tantu som (+) devi ser uma coisa antiga (+) um barulho (+) nos assustou muito (+) equilibrou-se no azul (+) o céu (+) essa parti mostra alguma coisa qui marcou muito na nossa vida (+) nossa época (+) a genti recorda às vezes (+) senti uma saudadi (+) i não sabi porque (+) i qui todas as coisas qui vem (emotivas) (+) porque hoje qui nós somos grandis (+) eu por exemplo com dezesseis anos (+) lembriu às vezes (+) uma coisa qui aconteceu quandu eu tinha oito ou nove anos (+) minha mãe naquela época não trabalhava (+), então fica aquela saudadi (+) né (+) cada vez aqui estamus indu pro futuro (+) sempri bati uma saudadi du qui fizemus no passadu (+) di tonta não mais olhou (+) prá mim nem prá mais ninguém (+) cai nu album di retratu (+++) sei lá (++) essa parti pareci é a morte de alguém (+) porque às vezes temos uma pessoa na família qui marcô muito (+) por exemplo (+) um avô (+) uma avó (+) fica sempre aquela saudade (+) depois qui eli morre (+) a genti lembrandu (+) às vezes com um retratu na sala (+) a genti olhandu prá ele (+) vendu as coisas qui ele fez prá nós (+) as coisas qui aconteceram com eli (+) sempri mostra alguma coisa du passadu (+) du qui aconteceu (+) as vezes nem isso (+) mas u qui senti com essa poesia realmenti foi issu (+) foi uma saudadi qui bati (+) pur exemplo (+) um avô meu qui morreu (+) alguns anos atrás (+) dois anos (+) eu veju suas fotos (+) lembriu das coisas qui eli fez (+) quandu eu passeava com eli (+) sintu uma saudadi grandi (+) eu acho que é issu.

Anexo VII

Adriana
2ª colegial
16 anos

mamãe vestida di rendas (++) mamãe tá vistida di rendas (++) tá bem vistida i: tocava piano no caos (+) ficava assim:: tocandu pia: nu (++) é:: (+) prá si distrai né (+) i uma noite abriu as asas cansada di tantu som (++) uma noiti ela partiu (++) porque ela tava cansada daquela mesma coisa (+) equilibrou-se no azul (+) di tonta não mais olhou (+) prá mim (+) prá ninguém (+) caiu nu álbum di retratos (+) aí é: ela si equilibrô (+) tevi aquela nível nu azul qui seria: um um mundo (+) só qui ela ficô meio tonta com essi mundo (+) só qui ela num olhô prá ninguém em volta dela (+) até qui caiu num álbum di retratos (+) uma mãe simples (+) como si fosse a genti (+) procura si distrair com alguma coisa i a genti si cansa dessa coisa: i: procura uma outra prá genti si equilibrar até que possa ocorrer alguma outra coisa (+) a vida é como si fossi mais uma foto num álbum di retratos (+) essi (+) quandu ela encontra o azul (+) ela saiu prá fora né ' (+) quandu ela viu o qui qui era lá fora né (+) então ela viu qui cada fato da vida dela ficava registrado num álbum (+) são várias experiências de vida assim (+) primeru ela ela si distraía com o pianu até qui ela enjoou desse pianu i i procurou uma OUTRA coisa (+) aí: ela ela viu uma coisa: ela entrô nessi mundu prá fazê: sei lá o quê (+) i: si deparô com essi mundu di hoji i aí:: essa experiência di mundu ela colocô também nessi álbum di retratos (+) essa poesia descrevi a vida de uma pessoa (++) a minha vida é assim (+) eu tenho: uma uma distração até qui:: eu pur exemplu eu saio cum amigus assim: quandu eu enjoô delis assim: eu eu vô procurá uma outra coisa (+) aí eu encontru outras pessoas (+) outras cabeças (+) é uma outra experiência (+) e essa outra experiência (+) enquanto tantu a da primeira comu a segunda (+) eu guardu dentru di mim comu si fosse guardá dentru di um álbum.

VIEIRA-ABAHÃO, M. H. Reading in the classroom. *Alfa*, São Paulo, v. 36, p. 52-66, 1992.

- **ABSTRACT:** *Considering the view that coherence is beyond the linguistic elements of the text, depending on pragmatic, interactive and world-knowledge factors, in this article we try to promote some reflexions about the interpretative work normally proposed by the Portuguese Language textbooks.*
- **KEYWORDS:** *Textual linguistics; coherence; interpretation; textual world; textbook.*

Referências bibliográficas

- BEAUGRANDE, R. A., DRESSLER, W. U. *Introduction to text linguistics*. London: Longman, 1981. cap. 4. p. 48-112.
- BIANCHINI, O., CUNHA, M. A. A. *O domínio da linguagem*. São Paulo: FTD, 1988. 180 p.

- CHAROLLES, M. *Coherence as a principle in the interpretation of discourse*. s. 1.: s.n., 1986. p. 71-97. (Mimeografado)
- MARCUSCHI, L. A. *Linguística de texto: o que é e como se faz*. Recife: s.n., 1983. 64 p. (Mimeogr.)
- _____. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986, 94p.
6. KOCH, I. G. V., TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989. 107p.
7. VAN DIJK, T. A. *Studies in the pragmatics of discourse*. Paris: Mouton Publishers, 1981. p. 177-241.